

# CONSTRUÇÃO DE FERRAMENTA EDUCACIONAL DE APOIO SOBRE DIABETES MELLITUS

Celso Silva dos Santos<sup>1</sup>; Juliana Nascimento Guerra<sup>1</sup>; Marina Rodrigues Tramarin de Oliveira Bertaglia<sup>1</sup>; Gislaine Pereira <sup>2</sup>; Larissa Irene da Silva<sup>2</sup>.

**Resumo:** A utilização de recursos educacionais como cartilha auxiliam o processo de trabalho do profissional da saúde. Partindo deste pressuposto, este estudo tem como objetivo construir uma cartilha a ser utilizada por profissionais, pacientes e familiares sobre os cuidados com a pessoa convivendo com diabetes mellitus (DM) com base na análise da literatura. **Método:** Revisão de literatura para confecção de cartilha. Foram feitas pesquisas em três bases de dados, selecionados seis artigos (06) para serem analisados neste estudo. **Resultados:** Foram encontrados nos seis artigos as seguintes informações: conteúdos como apresentação da doença, diferença entre diabetes mellitus 1 e 2, incentivo à hábitos saudáveis, orientações sobre medicamentos incluindo o uso de insulina, prevenção de complicações e monitoramento do andamento da doença. **Conclusão:** Existe um potencial no uso da cartilha para o acompanhamento e orientação em saúde com objetivo de desenvolver autonomia, auxiliar no autocuidado e servir como ferramenta facilitadora na educação entre enfermeiro e paciente.

**Palavras-chave:** cartilha de enfermagem, diabetes mellitus, ferramenta educacional.

## INTRODUÇÃO

O DM consiste em alterações metabólicas decorrentes dos erros no fluxo e na ação da insulina. É uma doença crônica não transmissível (DCNT) em que os sinais e sintomas desenvolvem-se lentamente, dificultando o diagnóstico precoce. Além de causar alterações no corpo do indivíduo diagnosticado com doença, impacta na sua vida social, e a longo prazo, quando não acompanhada pode causar inúmeras complicações. Sendo assim, é necessário se fazer adaptações no estilo de vida e incorporar práticas terapêuticas que envolvam mudanças de comportamento com relação a alimentação controle glicêmico, atividades físicas, manutenção da pressão arterial e acompanhamento contínuo de equipe multidisciplinar de saúde (TAVARES et al., 2011).

É através deste último que a equipe de saúde, em especial o profissional de enfermagem que a assistência acontecerá. É importante garantir a qualidade dos serviços assistenciais oferecidos, uma vez que resultam em impactos significativos para o êxito do tratamento e diminuição dos danos causados pela doença (FRANCISCO et al., 2010; SILVA et al., 2016). Nesse cenário, o enfermeiro têm fundamental importância, pois, será ele o profissional capacitado para tomada de cuidados com a pessoa, bem como na realização de

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem; celsosilva123456@gmail.com; julianang17@gmail.com; marinabt96@gmail.com.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Enfermagem / Centro Universitário de Várzea Grande – MT: gislaine.pereira@univag.edu.br; larissa.silva@univag.edu.br.

educação em saúde de um grupo com DM, orientações genéricas e específicas, retirando suas dúvidas e compartilhando as informações para que desta maneira a pessoa e seus familiares consigam entender o processo de adoecimento e adaptar-se a nova condição.

Contudo, na saúde ainda predomina visão positivista de processos educativos, Gastaldi et al (2020) e Silva et al (2020) pontuam que há uma limitação na forma em como se vê o conceito ampliado de educação em saúde por parte dos enfermeiros, e a partir disto, podemos descrever em relação à este estudo, que a nossa limitação foi encontrar estudos que tratassem da visão dupla de abordar a importância da ferramenta bem como a temática da cartilha.

Com objetivo de sensibilizar pacientes acometidos ou assintomáticos com a vivência em DM, suscita-se a necessidade de utilizar estratégias de informação, como cartilhas educacionais. Estas tecnologias visuais se apresentam como ferramentas importantes e que podem auxiliar no processo de educação em saúde (PINTO, EL AL 2017). Elas têm que ser produzidas, a partir, da identificação de necessidades da população que convive com a doença, bem como planejamento da equipe, para garantia da aprendizagem sobre a condição de saúde e doença (MEINERT ET AL, 2011).

A utilização da cartilha como instrumento de educação em saúde, irá auxiliar a equipe responsável no compartilhamento de informações, bem como auxiliar a pessoa na sua condição de adoecimento a tomar consciência sobre a doença, bem como fortalecer rede de apoio ao partilhar conteúdos relevantes com amigos e familiares (DOCA E DOCA JUNIOR, 2011; MEINERT ET AL, 2011). Sendo assim, o objetivo deste estudo é a construção de uma cartilha para serem utilizadas por profissionais, pacientes e familiares sobre DM com base em uma revisão narrativa da literatura.

## **METODOLOGIA**

Estudo qualitativo, de natureza exploratória para desenvolvimento de uma cartilha como ferramenta de educação em saúde para a promoção da saúde de pacientes com diabetes mellitus (DM). Segui-o se as seguintes etapas: 1) revisão de literatura sobre o assunto; 2) análise de material coletado; 3) elaboração da cartilha.

Na etapa 1 foi realizada a revisão de literatura nas bases de dados (1) *Scielo (Scientific Electronic Library Online)*, (2) LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), e (3) BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) para posterior confecção da cartilha proposta; Os descritores que foram utilizados com base nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) são: cartilha de enfermagem, diabetes mellitus, ferramenta educacional. Os critérios de inclusão foram: trabalhos que tratam de cartilhas de enfermagem; idioma dos estudos: Português; publicações realizadas por revistas de enfermagem nas bases de dados definidas; trabalhos publicados entre 2015 e 2020 e trabalhos disponíveis na íntegra para download. Os

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem; celsosilva123456@gmail.com; julianang17@gmail.com; marinabtg96@gmail.com.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Enfermagem / Centro Universitário de Várzea Grande – MT: gislaine.pereira@univag.edu.br; larissa.silva@univag.edu.br.

critérios de exclusão foram: trabalhos duplicados/repetidos entre as bases de dados; trabalhos que não tratam diretamente sobre o tema deste estudo, mas que forem encontradas na pesquisa e trabalhos sem metodologia clara e concisa. Nesta fase, foram encontrados 57 artigos nas bases de dados nacionais e após leitura de título e resumo de cada um, foram definidos 17 para leitura na íntegra.

Na etapa 2, deu-se a análise do material coletado descrita como análise temática. A análise foi realizada mediante leitura na íntegra do material selecionado e coletado através das buscas, elaborando as fichas contendo as principais informações e após, será realizado a construção lógica do trabalho, finalizando com a redação que pontuará os trabalhos, relações, comparações e outros pontos importantes. Após análise, foram definidos 06 artigos para compor este estudo.

Na etapa 3, já contendo os resultados, posteriormente, foi dado início a elaboração da cartilha. Enfatiza-se que na elaboração desta pesquisa, foram respeitados os aspectos éticos e jurídicos que fazem a regulamentação sobre a utilização de textos e ilustrações, sem que haja violação de direitos autorais, bem como os cuidados obrigatórios do combate ao novo Coronavírus/ Covid19.

A sua construção seguiu-se da seguinte forma: 1) revisão de literatura e análise dos resultados; 2) adaptação a uma linguagem acessível ao leitor da cartilha; 3) o processo de construção da cartilha; 4) conclusão da cartilha. As dúvidas que persistiram momentaneamente eram sobre o conteúdo sumarizado, mesmo feito mediante a coleta de dados, sendo sanados brevemente.

Atenta-se ao diferencial da cartilha que se encontra no fato que ela será uma ferramenta facilitadora para o enfermeiro no processo de ensino-aprendizagem à pessoa com DM e seus familiares, e fichas de monitoramento do quadro clínico também compõe a cartilha para todos os profissionais acompanharem a evolução do quadro clínico do paciente.

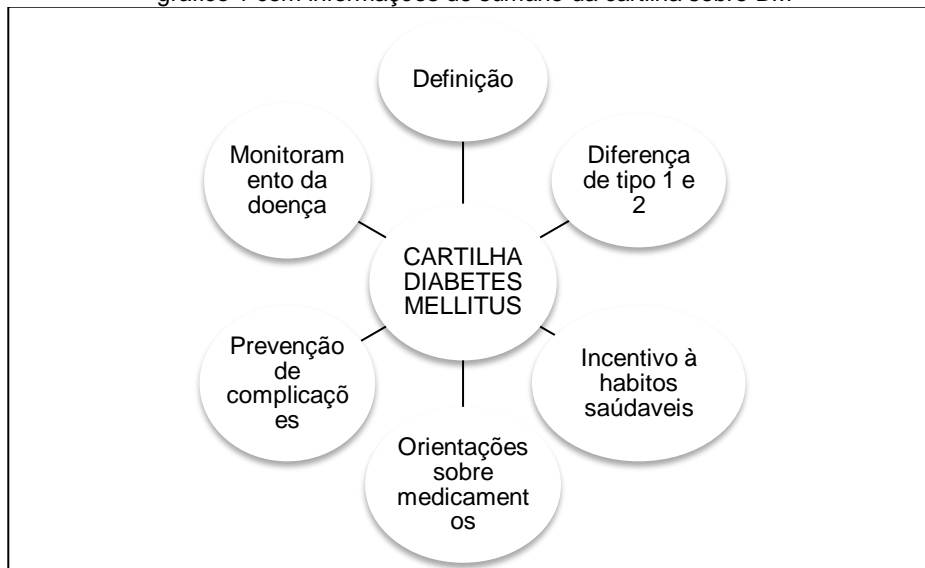
Para utilização do recurso, numa próxima fase de estudo, após a validação os profissionais de enfermagem serão capacitados no que se refere à: explicação do conteúdo descrito na cartilha, uso das fichas de monitoramento, incentivo para realização de anotações lá descritas, incorporação dos registros no dia a dia.

A cartilha tem imagens no formato ilustrativo (desenhos) e também é composta por cores em tons claros como azul claro, branco, bege e tons afins, que não gere repulsa ao uso e a leitura; o material definido para constituí-la foi definido a partir do mapeamento realizado nos artigos selecionados, em que foi possível notar a presença frequente dos itens abaixo, deixando claro a necessidade do uso dos itens no conteúdo sumarizado.

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem; celsosilva123456@gmail.com; julianang17@gmail.com; marinabtg96@gmail.com.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Enfermagem / Centro Universitário de Várzea Grande – MT: gislaine.pereira@univag.edu.br; larissa.silva@univag.edu.br.

gráfico 1 com informações de sumário da cartilha sobre DM



Fonte: Os autores, 2020.

Desta forma, o conteúdo permitirá a equipe de saúde, principalmente ao enfermeiro, utilizá-la como ferramenta para ação em saúde, e para o paciente como ferramenta de busca, para elucidação de dúvidas e para desenvolver seu autocuidado e sua autonomia.

## RESULTADOS

A partir do levantamento nas bases de dados nacionais, encontrou-se 57 artigos. Após avaliação dos títulos e dos resumos, foram selecionados 17 estudos para leitura na íntegra. Posteriormente, foram selecionados para este estudo após análise interpretativa, dentro dos critérios de inclusão e exclusão, um total de seis (06) artigos.

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem; celsosilva123456@gmail.com; julianang17@gmail.com; marinabt96@gmail.com.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Enfermagem / Centro Universitário de Várzea Grande – MT: gislaine.pereira@univag.edu.br; larissa.silva@univag.edu.br.

Tabela 1 Artigos selecionados

ESTUDO SELECIONADO	SINTESE	AUTOR	ANO	BASE DE DADOS
1) Construção de cartilha sobre insulino terapia para crianças com diabetes mellitus tipo 1	Estudo de abordagem metodológica com entrevista, busca teórica e construção de cartilha. O resultado do estudo foi a produção final da cartilha educativa conceituada como “Aplicando a insulina: a aventura de Beto” baseada na entrevista e participação das crianças e no referencial teórico de Piaget. A relevância dá-se no fato de que a ferramenta é um recurso que fomenta o conhecimento para cuidados infantis em DM.	MOURA ET AL	2017	SCIELO
2) Elaboração e validação de cartilha sobre diabetes para Agentes Comunitários de Saúde	Estudo de abordagem metodológica com validação de cartilha educativa. Como resultados, a cartilha apresentou após calculo Coeficiente de Validade de Conteúdo médio de 0,97 na validação pelo comitê de juizes, e as imagens 96,67% de aprovação. Os AC consideraram a cartilha como material claro e adequado para ser utilizado pelos profissionais na orientação em saúde sobre DM. A principal relevância do material encontra-se no fato de ser validado, podendo ser usada nas ações em saúde sobre DM, sendo um processo educacional eficaz e de importância sobre DM	RIBEIRO ET AL	2020	SCIELO
3) Validação de cartilha sobre autocuidado com pés de pessoas com Diabetes Mellitus	Estudo de abordagem metodológica com validação de cartilha educativa. Como resultados, a cartilha demonstrou apresentou após calculo Índice de Validade do Conteúdo (IVC) total de 0,99, juizes da área de design e marketing com Suitability Assessment of Materials (SAM): 99,2% e o público-alvo com índice de concordância: 99,4%. A principal relevância do material encontra-se no fato de ser validado, podendo ser usada nas ações em saúde sobre DM, principalmente no tange de pés diabéticos.	GALDINO ET AL	2019	SCIELO
4) Avaliação da cartilha para orientação da prática do autocuidado em Diabetes Mellitus	Estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa. Teve como objetivo investigar a adequação do conteúdo da cartilha para uso no autocuidado com DM. Como resultados, as autoras definiram terminologias relacionadas a estrutura física da cartilha como informações claras, aparência, desenhos, letras etc; sua relevância está no fato de que esta cartilha foi avaliada junto aos usuários, o que torna o material rico e com propensões a ser utilizado nos níveis de atenção, concluindo o objetivo de educar para o autocuidado.	TORRES E PAULA	2019	LILACS
5) Construção E Validação De Cartilha Educativa Para Promoção Da Alimentação Saudável Entre Pacientes Diabéticos	Estudo de abordagem metodológica com entrevista, busca teórica, construção de cartilha e validação. Como resultados, a cartilha demonstrou apresentou após calculo Índice de Validade do Conteúdo (IVC) total de 0,96. Como conclusão, os autores descrevem que mesmo com a validação dos juizes, precisa ser aperfeiçoada no que se refere a adesão a terapia nutricional. A relevância dá-se no fato de que o material poderá ser utilizado como suporte tanto pelos profissionais, quanto pelos indivíduos com DM, para que desta maneira desenvolvam o autocuidado e a autonomia no que se refere a diferentes pontos, principalmente na alimentação para controle da DM.	GONÇALVES ET AL	2019	BVS
6) Cartilha educativa sobre diabetes: elaboração e validação de conteúdo	Pesquisa metodológica com objetivo de apresentar os resultados da construção e validação de conteúdo a partir da a técnica Delphi de uma cartilha educativa para ser utilizada por pacientes com DM. Após aprovação de 80% dos especialistas e pacientes com DM, os autores concluem que a cartilha é importante para pacientes com DM no autocuidado e na autogestão da saúde. A relevância deste estudo é ampla, perpassando o fato de ser validada por usuários, e também por utilizar-se a técnica Delphi, referência para saúde na validação de cartilhas com objetivo educacional.	AQUINO ET AL	2016	BVS
			<b>TOTAL: 06 artigos</b>	

Fonte: Os autores, 2020.

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem; celsosilva123456@gmail.com; julianang17@gmail.com; marinabtg96@gmail.com.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Enfermagem / Centro Universitário de Várzea Grande – MT: gislaine.pereira@univag.edu.br; larissa.silva@univag.edu.br.

## RESULTADOS

No estudo 1, destacaremos que esta produção foi realizada a partir de uma entrevista com crianças, resultando na ferramenta definida como “Aplicando a insulina: a aventura de beto”. O principal objetivo dela foi facilitar a adesão ao tratamento, promoção do autocuidado e contribuir para o avanço do conhecimento e das práticas de autocuidado necessários com a criança acometida por DM (MOURA ET AL, 2017).

No estudo 2, intitulado “Elaboração e validação de cartilha sobre diabetes para Agentes Comunitários de Saúde” de Ribeiro et al (2020) dispõem sobre uma pesquisa bibliográfica para elaboração e validação de cartilha educativa sobre diabetes para profissionais da saúde pública. As autoras concluíram que a utilização de cartilhas educativas é de grande relevância para os profissionais da saúde no ato de informar e atuar sobre as ações de saúde e doença.

No estudo 3, Galdino et al (2019) também descrevem sobre uso de cartilha como ferramenta de ação em saúde para o autocuidado em complicações. Seu trabalho intitulado “Validação de cartilha sobre autocuidado com pés de pessoas com Diabetes Mellitus”, um estudo de tipo metodológico com objetivo em validação da cartilha concluiu que o uso desta é eficaz, válido e de confiabilidade para ser utilizado pelos profissionais da saúde, principalmente pela enfermagem, bem como para a pessoa, ofertando deste modo, a possibilidade de desenvolver seu autocuidado com fins a evitar complicações mais severas de DM.

Já o estudo 4 trata sobre os pontos positivos da utilização das cartilhas por enfermeiros nas ações em saúde é “Avaliação da cartilha para orientação da prática do autocuidado em Diabetes Mellitus” de Torres e Paula (2019) realizaram um estudo descritivo do tipo exploratório que teve como objetivo central investigar sobre o uso por enfermeiros da cartilha. As autoras concluíram que o uso dela foi importante para atingir os objetivos gerados em torno da educação em saúde, no autocuidado com pacientes com DM. Nessa cartilha trabalhou-se com os temas como fisiopatologia, métodos preventivos contra complicações, relevância dos cuidados e mudanças para hábitos saudáveis e por fim, atenção com pés.

Assim como no estudo 3, o estudo 5 “Construção e validação de cartilha educativa para promoção da alimentação saudável entre pacientes diabéticos” de Gonçalves et al (2019), os autores concluíram que ter uma cartilha que forneça informações adequadas para pacientes de DM é fundamental para que desta maneira o paciente consiga superar todas as dificuldades que existam no autocuidado e na autonomia, referentes ao controle e prevenção da doença e suas possíveis complicações.

No estudo 6, Aquino et al (2016) afirmam que as informações que devem fazer parte da cartilha são: incentivo a bons hábitos, monitoramento do índice glicêmico, medicamentos e prevenções.

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem; celsosilva123456@gmail.com; julianang17@gmail.com; marinabtg96@gmail.com.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Enfermagem / Centro Universitário de Várzea Grande – MT: gislaine.pereira@univag.edu.br; larissa.silva@univag.edu.br.

Com base nos resultados encontrados, desenvolvemos a cartilha intitulada “Diabetes Mellitus: Cartilha de orientação profissional e acompanhamento do paciente”

## DISCUSSÃO

No estudo 1 de Moura et al (2017), a cartilha se configura como uma importante ferramenta para educação em saúde pelo principal motivo de fomentar o ensino-aprendizagem, com foco na criança com DM tipo 1, proporcionando um material que auxilie a ação do profissional de enfermagem responsável pela orientação e atendimento.

Moura et al (2017) dispõem em seu estudo que a utilização de cartilhas e outras tecnologias visuais para auxiliar no cuidado e na orientação de pacientes com DM tem se destacado, principalmente por se tratar de material lúdico, funcional tanto para adultos quanto para crianças. Associando a este trabalho, nota-se a utilização de conteúdos visuais que facilitem a compreensão, independente da faixa-etária do público. Corroborando com esta informação, pontuamos sobre Delamater (2009) que afirma em seu estudo que por se tratar de um material facilmente educativo, a cartilha pode ser amplamente utilizada, inclusive pela família no gerenciamento e adaptação à nova realidade.

Ribeiro et al (2020) descrevem que a utilização de materiais impressos no sistema público de saúde na atenção ao paciente com DM viabiliza a atuação dos profissionais de saúde no processo de informar, orientar e esclarecer dúvidas, auxiliando-os no tratamento e no autocuidado, desta forma o indivíduo irá entender melhor toda sua doença, bem como métodos para recuperação, controle, etc. Kelly-Santos, Monteiro E Rozemberg (2009) relacionam-se com os autores ao afirmar que as cartilhas são benéficas pois cumprem com o objetivo de informar ao paciente sobre sua doença, auxiliando-o na busca por seu autocuidado, atuando de modo geral como um método educativo eficiente.

Ainda tratando sobre método educativo eficiente, Galdino et al (2019) informam que a utilização das cartilhas favorece o conhecimento, entendimento e absorção dos cuidados necessários para prevenir possíveis complicações relacionadas a diabetes mellitus (DM) bem como especificamente, com pés diabéticos, enfatizando a necessidade da adaptação a realidade social e cultural do indivíduo. De acordo com os autores anteriores, Lima, Oliveira, Albuquerque (2016) afirmam que a cartilha é importante por tratar-se de uma estratégia eficaz das práticas de educação em saúde em DM, visto que seu objetivo é orientar, prevenir e promover a autonomia e conhecimento dos pacientes com DM.

No tange de autonomia, Torres e Paula (2019) destacam um trecho de entrevista com um indivíduo com DM, em que ele afirma sobre o uso da cartilha “*Para mim, vai ser bom, porque o tempo passa e nós esquecemos de alguma coisa; você pega a cartilha, dá uma olhada e relembra, devíamos ler umas duas vezes por semana para sempre lembrar do que precisamos*

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem; celsosilva123456@gmail.com; julianang17@gmail.com; marinabtg96@gmail.com.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Enfermagem / Centro Universitário de Várzea Grande – MT: gislaine.pereira@univag.edu.br; larissa.silva@univag.edu.br.

fazer para cuidar do diabetes”. A partir de tais colocações, é possível novamente enfatizar sobre a importância das cartilhas para pacientes com DM, pois, corroborando com Torres e Paula (201), Pinto, et al (2017) pontuam que esta ferramenta auxilia no tratamento e prepara a pessoa doente para desenvolver sua autonomia e adotar condutas de cuidado, novos hábitos e prevenção, para a não complicação da doença.

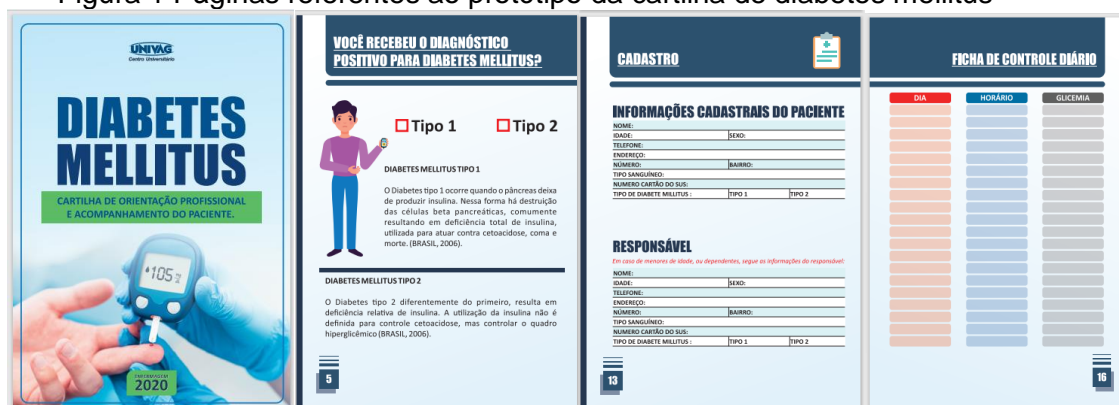
Novos hábitos são fundamentais para pacientes com DM conseguirem continuar-se desenvolvendo com autonomia e Gonçalves et al (2019) concordam com esta afirmação. De acordo com os autores, durante o processo de adoecimento por DM, exige-se novas adaptações tanto do paciente, quanto dos familiares e por vezes, lidar com mudanças e novos hábitos pode tornar-se difícil, principalmente no que se trata das complicações oriundas da doença. A cartilha então, torna-se uma ferramenta educativa de grande importância ao informar, para que o paciente e outros compreendam a doença, suas causas, consequências, possíveis pioras do quadro, bem como compreendam a necessidade dos cuidados, mudanças no hábito de vida e continuidade do tratamento.

Aquino et al (2016) afirmam que a cartilha é uma ferramenta altamente eficaz no processo de cuidado com diabetes mellitus, principalmente no que se refere a validação com pacientes e especialistas. Portanto, as tecnologias visuais no cuidado se apresentam como ferramentas importantes e que podem auxiliar no processo de educação em saúde das pessoas acometidas, bem como profissionais ou discentes em formação.

Compreende-se então com base na revisão de literatura e os resultados encontrados, que a cartilha é uma ferramenta educativa de saúde de enorme importância, principalmente no que se refere a informar, orientar, desenvolver autonomia e autocuidado com atenção na prevenção a complicações, incentivar bons hábitos e promover autoconhecimento, apoiando pessoas com convívio com DM.

O protótipo que desenvolvemos com base nos resultados encontrados segue abaixo:

Figura 1 Páginas referentes ao protótipo da cartilha de diabetes mellitus



Fonte: Os autores, 2020.

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem; celsosilva123456@gmail.com; julianang17@gmail.com; marinabt96@gmail.com.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Enfermagem / Centro Universitário de Várzea Grande – MT: gislaine.pereira@univag.edu.br; larissa.silva@univag.edu.br.

## CONCLUSÕES

De acordo com a análise realizada na literatura, conclui-se que a cartilha como ferramenta de ação em saúde pode sim auxiliar no fornecimento de informações sobre diabetes mellitus (DM) por parte do profissional, bem como pode auxiliar na absorção de conhecimento sobre o processo de saúde e doença por parte do paciente.

Destarte, para o profissional será uma ferramenta eficaz no ato de auxiliar no cuidado, no acompanhamento e no processo de orientação e ação em saúde, sendo um método de uso fácil com possibilidade de acesso rápido, quando necessário. Para os pacientes com DM, a cartilha tem a função de desenvolver sua autonomia, auxiliar no autocuidado e servir como ferramenta de busca tanto para o paciente, como para o familiar, quando for necessário esclarecer dúvida frente à algum assunto relacionado ao processo da doença.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, J. A.; BALDONI, A. O.; OLIVEIRA, C. di L.; FIGUEIREDO, R. C.; CARDOSO, C. S.; PEREIRA, M. L.; SANCHES-GIRAUD, C. Cartilha educativa sobre diabetes: elaboração e validação de conteúdo. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, 2016. Disponível em <<https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/biblio-836599>> acessado em 23 out. 2020

DOCA, F. N. P.; COSTA JUNIOR, A. L. Preparação psicológica nos serviços de psicologia pediátrica dos hospitais universitários públicos federais. **Estudos de Psicologia**, 2011. Disponível em <<https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v28n1/a08v28n1.pdf>> acesso em: 04 jun. 2020

FRANCISCO, P.M.S.B; BELON, A.P; BARROS, M.B.A; et al. Diabetes auto-referido em idosos: prevalência, fatores associados e práticas de controle. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 26, n. ja 2010, p. 175-184, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v26n1/18.pdf>> DOI: 10.1590/s0102-311x2010000100018.

GALDINO YLS, MOREIRA TMM, MARQUES ADB, SILVA FAA Validação de cartilha sobre autocuidado com pés de pessoas com Diabetes Mellitus. **Revista Brasileira de Enfermagem [Internet]**. 2019. Disponível em <[https://www.scielo.br/pdf/reben/v72n3/pt\\_0034-7167-reben-72-03-0780.pdf](https://www.scielo.br/pdf/reben/v72n3/pt_0034-7167-reben-72-03-0780.pdf)> acessado em: 23 out. 2020

GASTALDI, A. B; GARANHANI, M. L; MONTEZELI, J. H; TACLA, M. T. G. M; GUARIENTE, M. L. D. M; CARVALHO, B. G; TEIXEIRA, E. Concepções sobre educação em saúde de professores e estudantes de enfermagem à luz do pensamento complexo. **Brazilian Journal of Development**. 2020. Disponível em <[https://www.researchgate.net/publication/339282723\\_Concepcoes\\_sobre\\_educacao\\_em\\_saude\\_de\\_professores\\_e\\_estudantes\\_de\\_enfermagem\\_a\\_luz\\_do\\_pensamento\\_complexo](https://www.researchgate.net/publication/339282723_Concepcoes_sobre_educacao_em_saude_de_professores_e_estudantes_de_enfermagem_a_luz_do_pensamento_complexo)> Acessado em 26 nov. 2020

GONGALVEZ, M. S; CELENDÊNIO, R. F; TARGINO, M. B; ALBUQUERQUE, T. O; FLAUZINO, P. A; BEZERRA, A. N; ALBUQUERQUE, N. V; LOPES, S. C. Construção e validação de cartilha educativa para promoção da alimentação saudável entre pacientes

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem; celsosilva123456@gmail.com; julianang17@gmail.com; marinabtg96@gmail.com.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Enfermagem / Centro Universitário de Várzea Grande – MT: gislaine.pereira@univag.edu.br; larissa.silva@univag.edu.br.

diabéticos. **Revista brasileira em promoção da saúde**. 2019. Disponível em< <https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/biblio-1015695>> acessado em: 20 out. 2020

KELLY-SANTOS, A.; MONTEIRO, S.; ROZEMBERG, B. Significados e usos de materiais educativos sobre hanseníase segundo profissionais de saúde pública do Município do Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 25(4):857-867, abr, 2009. Disponível em<<https://www.scielo.br/pdf/csp/v25n4/17.pdf>> acesso em: 05 jun. 2020

MOURA DJM, MOURA NS, GUEDES MVC. Construção de cartilha sobre insulino terapia para crianças com diabetes mellitus tipo 1. **Revista Brasileira de Enfermagem** [Internet]. 2017. Disponível em< [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672017000100007&lang=en](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000100007&lang=en)> acessado em 20 out. 2020

RIBEIRO S, A; MOREIRA A, D; REIS J. S; SOARES A, N; GÉA-HORTA T. Elaboração e validação de cartilha sobre diabetes para Agentes Comunitários de Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2020. Disponível em<[https://www.scielo.br/pdf/reben/v73n4/pt\\_0034-7167-reben-73-04-e20180899.pdf](https://www.scielo.br/pdf/reben/v73n4/pt_0034-7167-reben-73-04-e20180899.pdf)> acessado em 23 out. 2020

TAVARES, B.C. et al. Resiliência de pessoas com Diabetes Mellitus. **Textocontexto - enferm.**, Florianópolis, v. 20, n. 4, p. 751-757, Dec. 2011. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072011000400014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072011000400014&lng=en&nrm=iso)>. access on 19 nov. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072011000400014>.

TORRES, H. C; PAULA, D. V. de. Avaliação da cartilha para orientação da prática do autocuidado em Diabetes Mellitus. **Revista de enfermagem UFRJ**, 2019. Disponível em< <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1005376>> acessado em 23 out. 2020

MEINERT, L; MARCON, C.; OLIVEIRA, L. C. B. Elaboração de cartilha educativa para paciente diabético como intervenção psicológica - um trabalho multiprofissional. **Psicolatina**, 22, 1-14, 2011. Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psilat/n22/a05.pdf>> acesso em: 03 jun. 2020.

PINTO, A. C. S.; SCOPACASA, L. F.; BEZERRA, L. L. A. L.; PEDROSA, J. V.; PINHEIRO, P. N. C. Uso de tecnologias da informação e comunicação na educação em saúde de adolescentes: revisão integrativa, 2017. **Rev enferm UFPE** on line.

SILVA, N. C. C; MEKARO, K. S; SANTOS RIO, ANDRÉ-UEHARA, S. C. S. Conhecimento e prática de promoção da saúde de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2020. disponível em<2019-0362 - POR.indd (scielo.br)> Acessado em 26 nov. 2020

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem; celsosilva123456@gmail.com; julianang17@gmail.com; marinabtg96@gmail.com.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Enfermagem / Centro Universitário de Várzea Grande – MT: gislaine.pereira@univag.edu.br; larissa.silva@univag.edu.br.